

Preservar é preciso, viver não é preciso

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".
Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo
e a (minha alma) a lenha desse fogo.
Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.
Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir
para a evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.
(PESSOA, F. *Navegar é preciso.*)

Caro leitor,

EDITORIAL

Pela segunda vez no corrente ano, é com satisfação que a *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação* (RICI) lança o número 2, volume 9, relativo ao período de julho a dezembro de 2016.

O presente editorial, intitulado "Preservar é preciso, viver não é preciso", teve em mente homenagear Fernando Pessoa, o grande poeta português. Em seus versos o poeta usou a frase: ""Navegar é preciso; viver não é preciso". Assim, ao nosso ver, preservar é mais importante do que viver uma vida rotineira, sem se preocupar em deixar o legado documental para as futuras gerações. Ao preservar os documentos os profissionais da informação estão sim, possibilitando à humanidade futura acessar a informação e o conhecimento de hoje— reforçando, sobremaneira, que "preservar é preciso" e que isto tem que ser feito agora!

No presente número foram inseridos vários artigos sobre o tema, incluindo-se aí a preservação digital. Como se sabe, diferentemente do armazenamento da informação no suporte impresso, a informação digital, se não forem seriamente implantadas políticas de preservação, não apresenta boas perspectivas de sobrevivência no futuro. Para que haja uma reversão dessa perspectiva é necessária a criação de políticas de preservação e que as unidades de informação (arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação e/ou informação) coloquem em funcionamento uma gestão ativa focando a preservação dos seus acervos que venham colaborar para o surgimento de novos produtos e serviços informativos.

Similar ao denominado processo técnico, comum à maioria das unidades de informação, a preservação digital também pode ser considerada como um processo de gestão que tem por objetivo prover certa garantia de que o objeto digital estará disponível no futuro – esse objeto digital pode estar vinculado à inúmeros tipos de documentos e, à título de exemplo, pode ser um livro, uma música, uma fotografia, um mapa ou um arquivo com dados numéricos. Esta diversidade de tipos de documentos é uma das primeiras preocupações do gestor da unidade de informação.

Ao se mencionar no parágrafo anterior que a preservação digital visa garantir a disponibilidade do documento no futuro é importante mencionar que esse lapso temporal cada vez mais se tornará reduzido, devido às rápidas mudanças na tecnologia da informação e nos sistemas de informação. Não temos certeza quanto aos contornos que essa tecnologia de informação terá nos próximos dez ou quinze anos. Só é possível garantir, no presente momento, que ocorrerão mudanças que, certamente, irão afetar a unidade de informação e os seus produtos e serviços. Além disto, é possível visualizar que parte da infraestrutura tecnológica que as nossas instituições irão criar provavelmente poderá estar obsoleta! E o que é pior, se não for iniciada agora a preservação digital, os documentos ou objetos digitais estarão indisponíveis!

Pari passu com os aspectos tecnológicos, a preservação para ter sucesso precisa cuidar da formação de recursos humanos. Sem quadros qualificados os projetos de preservação dificilmente alcançarão seus objetivos. Portanto, além dos investimentos em *hardware* e *software*, é importante que os recursos humanos não sejam negligenciados.

Neste segundo número de 2016 foram publicados 11 artigos e 16 resumos de teses e dissertações. Os artigos são:

- 1) “O novo padrão RDA sob a perspectiva das tarefas do usuário”, de autoria de Raquel Bernadete Machado e Ana Maria Pereira. Nesse artigo as autoras analisam o código *Resource Description and Access* (RDA) que, atualmente, se configura como a nova diretriz para a catalogação de recursos informacionais. São apresentadas algumas considerações acerca do código RDA sob a perspectiva das tarefas do usuário. Conclui-se que a navegabilidade é a principal característica que um catálogo precisa apresentar ao usuário, desde que sejam desenvolvidos sistemas de gerenciamento de acervo mais robustos que os atualmente em uso adaptados às inovações propostas pelo RDA e pelos modelos conceituais.
- 2) “Reflexões sobre a ubiquidade, convergência, hibridismo e mobilidade na sociedade contemporânea”, de autoria de Benedito Medeiros Neto. Nesse trabalho o autor aborda as influências das convergências das tecnologia e ubiquidade dos meios, do hibridismo dos conteúdos das mídias na mobilidade informacional de um território, no contexto da Sociedade Contemporânea. Os objetivos foram: construção de conteúdos para cursos de literácias digitais, conteúdos de informática para comunidades, análise de redes sociais, suporte técnico e infraestrutura de TIC, e, gestão escolar. Ficou visível como as ações, resultantes do desenvolvimento dos projetos colaborativos, se inter-relacionam e levam a um ambiente de mobilidade informacional e de aprendizagem, com base na inteligência coletiva.

- 3) “Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional”, de autoria de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. A autora apresenta os fundamentos básicos para a produção de objetos de aprendizagem, bem como resultado de pesquisa exploratória sobre a percepção de estudantes sobre a produção dos referidos recursos. Os resultados mostram que os estudantes reconhecem a importância dos objetos de aprendizagem para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e demonstram disposição e motivação no processo de produção, mas também ressaltam a necessidade de melhorar a interface dos *softwares* para torná-la mais amigável e intuitiva.
- 4) “Balanced ScoreCard sua aplicação na identificação de necessidades de informação de usuários”, de Rita de Cássia do Vale Caribe. A autora analisa, num artigo que contribui para reduzir a escassez de documentos na literatura brasileira, sobre o potencial de uso do *Balanced ScoreCard* (BSC) nos estudos de necessidades de informação das organizações. O BSC é uma metodologia de gestão estratégica, que tem como objetivos traduzir a missão, visão de futuro e a estratégia de empresas em um conjunto de objetivos/resultados e medidas de desempenho, que servem de base para um sistema de mensuração e de gestão estratégica. Com o BSC as necessidades de informação das organizações são identificadas a partir do mapeamento dos processos organizacionais, quando são identificados os *inputs* e os *outputs* de cada processo, dos quais a informação está sempre presente.
- 5) “Análise dimensional da Competência Informacional: bases teóricas e conceituais para reflexão”, de autoria de Elizete Vieira Vitorino. Nesse artigo de revisão de literatura é apresentada uma análise dimensional para os estudos em torno da competência informacional. O texto conclui que o desenvolvimento da Competência Informacional pode ocorrer por um repertório de conteúdos relacionados e a partir da análise e compreensão das dimensões nela observadas. As reflexões realizadas a partir das dimensões identificadas sugerem possibilidades para o ensino e para a aprendizagem da informação e para o atendimento a demandas informacionais de grupos distintos, voltados à cidadania e à realidade social.
- 6) “Por uma semântica do patrimônio cultural”, de Ana Lúcia de Abreu Gomes. O objetivo do artigo foi discutir as inflexões semânticas do vocábulo patrimônio ao longo de sua trajetória na proteção de bens culturais no Brasil. A política de proteção dos bens culturais no Brasil se definiu durante parte significativa de sua trajetória em uma dimensão artística e histórica que desvela suas matrizes europeias, especialmente aquelas relacionadas ao campo da conservação e do restauro: de um lado uma corrente que defendia o restauro a qualquer custo, priorizando a dimensão artísticas das obras e de outro a que defendia a trajetória histórica dos bens móveis e imóveis. A ressemantização do vocábulo patrimônio presente na Constituição de 1988 indica um processo de autonomização e apropriação do campo pela sociedade brasileira.
- 7) “Preservação de acervo audiovisual”, de Angélica Gasparotto de Oliveira. O artigo apresenta informações relevantes sobre a preservação fílmica, incluindo

parâmetros apresentados pelo Programa Memória do Mundo da Unesco. Exemplos de catástrofes e acidentes que destruíram vários filmes, no Brasil e em outras partes do mundo, mostram o risco que corre a memória contida nesse suporte, se não tomadas as devidas medidas para sua preservação. Para que se entenda melhor tais medidas, são dadas informações sobre a composição física das películas cinematográficas.

- 8) “História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação”, de autoria de Clara Landim Fritoli, Eduardo Leite Krüger e Silmara Küster de Paula Carvalho. O artigo conta a história do papel, inclusive sobre seu aparecimento no Brasil, traçando um panorama evolutivo das técnicas de produção e das implicações para sua preservação, especialmente no que se refere aos processos de fabricação conhecidos. Apresenta o método das isopermasque quantifica o efeito dos fatores ambientais de temperatura e de umidade. Finaliza lembrando que o registro das informações em meio digital aparece como solução para tornar as informações mais acessíveis, mas também requer mudanças específicas na política de preservação dos novos acervos.
- 9) “Documento digital e preservação digital: algumas considerações conceituais”, de Ernesto Carlos Bodê. O histórico de desenvolvimento do documento digital e a relação com outros tipos documentais são apresentadas neste artigo. Discute o seu papel e suas características relevantes para o entendimento da preservação digital. O artigo inclui as diferenças conceituais entre documento eletrônico e documento digital e a relação entre a preservação tradicional, que se ocupa dos documentos em suportes tangíveis, e a preservação digital.
- 10) “Necessidade de capacitação de gestores para preservação digital na Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia”, de Sonia Araujo de Assis Boeres Boeres. O termo preservação digital vem sendo cada vez mais tido como importante em dias de conteúdo disponível na internet. Entretanto, uma figura importante nesse contexto não tem recebido muita atenção nos estudos: o profissional da informação. A partir de revisão da literatura pode-se comprovar a escassez de material sobre o assunto, embora de suma importância, já que passa pelos gestores as decisões que levarão ao acesso e disponibilização de tal material a curto, médio e longo prazos.
- 11) “Preservação de documentos especiais”, de Miriam Paula Manini. No artigo são abordadas as espécies documentais presentes em acervos desde muito antes do advento do digital. São comentadas as questões ligadas aos suportes materiais da informação. A parte referente à preservação fotográfica é a mais extensa e importante; os demais materiais (películas, fitas de vídeo e de áudio, discos, objetos e disquetes, entre outros) são abordados de maneira mais econômica pela escassez de informações encontradas. A parte final, reúne as principais discussões da área que causam dúvidas de qual o melhor procedimento a adotar

No presente número estão incluídas 16 teses de doutorado, defendidas durante 2013, junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Tomo a liberdade de lembrar que, além da

referência bibliográfica e dos resumos (português e inglês), também foi incluído o *link* do documento para o Repositório Institucional da Universidade de Brasília. Assim, o leitor, poderá ter, de forma rápida, acesso ao texto completo da pesquisa realizada no âmbito da nossa pós-graduação.

Desejo uma ótima leitura e até o nosso próximo número, ocasião em que a revista completará 10 anos de publicação sem interrupção.

Murilo Bastos da Cunha

Editor da RICl

Referências

PESSOA, Fernando. **Navegar é preciso.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2016.